
Comunicação e Educação: uma experiência no Decom/UFPE a partir do diálogo com os Estudos em Escrita Criativa¹

Raldianny PEREIRA²
Universidade Federal de Pernambuco, PE

RESUMO

Investigam-se percepções e competências mobilizadas na formação dos sujeitos a partir do diálogo entre Comunicação e Estudos em Escrita Criativa. Indica-se que esse diálogo possa valorizar na prática profissional de comunicólogos, no curto, médio e longo prazos, um fazer com sentido. A análise do trabalho transdisciplinar centrado no diálogo entre disciplinas de Comunicação do Decom/UFPE e o campo de Estudos em Escrita Criativa é empreendido à luz dos pensamentos fenomenológicos de Goethe, Steiner e Paulo Freire.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; educação; escrita criativa; fenomenologia.

Meu (re)encontro com a academia à luz da fenomenologia

Entre os séculos XVIII e XIX, Goethe desenvolveu um modo de fazer ciência que somente no século XX recebeu a apropriada denominação de fenomenologia.

A estruturação de uma metodologia baseada no modo científico goetheano foi formulada, pela primeira vez, por Rudolf Steiner (1861-1925), que foi aluno de Franz Brentano, na Universidade de Viena. Brentano foi o precursor da fenomenologia, professor de Edmund Husserl (1859-1938), fundador desta corrente filosófica e científica, na mesma instituição (BACH JUNIOR, 2013, p. 141).

Os procedimentos científicos utilizados por Goethe sobrepujaram a dicotomia sujeito e objeto, própria a duas grandes correntes do pensamento, o empirismo e o racionalismo. “A fenomenologia é uma busca das coisas mesmas, de compreensão da essência do fenômeno. [...] é em si um método que permite a criação de um caminho

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora dos cursos de Jornalismo, RTVI e Estudos de Mídia do Departamento de Comunicação da UFPE. raldianny.pereira@ufpe.br

próprio e este caminho é descrito dentro de um universo vocabular que delimita suas propriedades” (BACH JUNIOR, 2013, p. 141).

A fenomenologia de Goethe propõe um aprimoramento das capacidades cognitivas do sujeito para a suplantação da oposição em relação ao objeto por meio do desenvolvimento de “um juízo intuitivo (*anschauende Urteilskraft*) [...] capaz de harmonizar a capacidade intelectual com conceitos elevados e conectados aos aspectos intrínsecos do fenômeno da vida (BACH JUNIOR, 2013, p. 142). Noutras palavras, busca-se a superação de uma percepção dualista que vê essência (ideia) separada da experiência. “O mais elevado é a intuição do diverso como idêntico; o mais comum é a ação, a ligação ativa do que está cindido com a identidade” (GOETHE, 2003, p.2).

No método goetheano da percepção fenomênica, “há uma participação do objeto com suas características e propriedades, entretanto, no procedimento metodológico o sujeito participa também” (BACH JUNIOR, 2013, p. 142). Na relação com o objeto científico em suas pesquisas, portanto, diante do fenômeno, da experiência, Goethe mantinha a observação atenta para considerar os processos da sua própria consciência.

Sua metodologia consiste em desenvolver a simultaneidade da atividade da consciência que, dirigindo-se à percepção sensorial, procurava conectar aos dados percebidos à ideia subjacente ao fenômeno vital. Então, ideia e experiência são os dois pólos que se apresentam no ponto de partida da pesquisa fenomenológica goetheana. Este aspecto dual é superado somente se o sujeito desenvolve em si a capacidade de possuir um conteúdo ideativo condizente ao que inerentemente jaz no fenômeno (BACH JUNIOR, 2013, p. 143).

A qualidade da percepção é uma condição a ser desenvolvida pelo sujeito. No momento anterior à abordagem reflexiva, o fenômeno (a experiência) e a ideia (sua essência) “são aparentemente inconciliáveis” (BACH JUNIOR, 2013, p. 143). Goethe designa “desespero de integração” (*Verzweiflung an Vollständigkeit*) o esforço fenomenológico mobilizado pelo sujeito para superar essa dicotomia e focalizar o objeto em suas variadas angulações.

O objeto percebido apresenta, na percepção inicial, um lado presente e diversos lados ausentes, ou potencialmente visíveis. O que está sendo visto tem uma dependência relacionada à interação entre a posição do observador e a posição do observado. Além disso, o objeto pode ser percebido através de diferentes modos de apresentação, o que revela seus aspectos. Em terceiro lugar, os mesmos aspectos do objeto podem ser percebidos em momentos diferentes, ou seja, apresentar diferentes perfis (BACH JUNIOR, 2014, p. 174).

O ponto máximo da fenomenologia goetheana é o retorno “as coisas mesmas” com o descarte da inércia da consciência representativa, ou seja, com o rompimento das representações mentais habituais (nomações, identificações, ideias preconcebidas, preconceitos, julgamentos pré-formados, valores préconfigurados) (BACH JUNIOR, 2013, p. 144). O sujeito conquista assim o juízo intuitivo: a conciliação entre fenômeno (experiência) e ideia (essência), o “contato direto com o ser absoluto das coisas” (GILES, 1987, p. 48).

Debruçar-me sobre a tentativa de alcançar a profundidade da fenomenologia de Goethe é me confrontar com a minha relação (sujeito) com a academia (objeto) ou, mais precisamente, é exercitar o desespero de integração no meu caminho de conciliação com o fenômeno da minha experiência acadêmica no retorno às coisas mesmas, desprezando minhas antigas representações habituais para finalmente encontrar a ideia (essência) do meu fazer educativo no Departamento de Comunicação da UFPE tendo a Escrita Criativa como epicentro de minha ação na atualidade.

Ter a fenomenologia como ponto de partida na compreensão da educação é a busca do próprio sentido de educar. O aspecto técnico e instrumental da educação objetiva somente a função do trabalho, porém este enfoque não é suficiente para que o adulto enfrente todas as questões de sua existência. Uma educação em função do mercado de trabalho perpetua os dilemas que a sociedade contemporânea vive (BACH JUNIOR, 2013, p. 151).

Ser professora de jornalistas perpetuou em mim os dilemas já presentes quando eu mesma me formava como jornalista no mesmo curso e na mesma instituição, nos anos 1990: como desenvolver uma formação profissional em comunicação de modo a permitir as melhores condições para a efetiva inserção de formandos no mercado de trabalho sem, no entanto, simplesmente curvar-se aos seus ditames? Como transformar o que nossas experiências e vivências compartilhadas indicam ser tão necessário? Não se trata de virar as costas para o mercado, mas de refletir e relativizar a nossa relação com o que ele preceitua.

O aprofundamento na fenomenologia de Goethe é um exercício de desenvolvimento de qualidades da cognição que normalmente não estão presentes nos moldes da educação formal. [...] O ato de educar ou de ser educado, sob o enfoque dos procedimentos fenomenológicos goethianos, torna-se um “ensaio”, uma experiência que não é julgada pelo sujeito que projeta conceitos para revelar seu valor ou sentido. O fenômeno da educação, na sua prática, é que se torna a base de revelação do seu sentido (BACH JUNIOR, 2013, p. 151-152).

Na concepção de Goethe, “o problema das ilusões, do engano, está principalmente nos julgamentos, são estes que nos enganam, não os sentidos. A fenomenologia goetheana se contrapõe à tradição científica cartesiana de negação dos sentidos e “reafirma a importância de um treinamento dos sentidos na educação”, uma vez que é através dos sentidos que o ser humano se relaciona com o mundo (BACH JUNIOR, 2013, p. 153).

Com uma vida dedicada à educação, o recifense Paulo Freire, que foi também docente da Universidade Federal de Pernambuco,³ como eu sou agora, propõe que as competências que envolvem o processo educativo abarquem na formação dos sujeitos a preocupação com a “humanidade” da humanidade (NASCIMENTO, 2007, p. 6). Dessa maneira, a superação da dicotomia experiência e essência no fenômeno da educação pede um “universo vocabular” (linguagem) que descarte palavras dissociadoras e coloque no seu lugar palavras que traduzam o estabelecimento de um comprometimento contínuo com a “Reunificação do eu com o mundo (natureza, os outros, a sociedade, as futuras gerações, o cosmos)” (BACH JUNIOR, 2013, p. 152). O juízo intuitivo passa por “conceitos redirecionadores”.

A flexibilização da linguagem é característica inerente à utilização de conceitos dinamizadores da intencionalidade. Faz parte do momento de comunicação dentro do processo intersubjetivo que visa o patamar transcendental. Numa perspectiva materialista esta flexibilização da linguagem pode ser interpretada como mais um jogo de linguagem. Todavia, sob a perspectiva fenomenológica, a flexibilização da linguagem é um recurso para se indicar sentidos que uma linguagem limitada não expressa. Assim, a superação da cisão sujeito e objeto passa por um processo de superação de uma linguagem dissociadora (BACH JUNIOR, 2013, p. 156).

À luz da fenomenologia goetheana, o fenômeno (experiência) da educação traz subjacente uma ideia (essência) de autoeducação, uma vez que:

Os conceitos redirecionadores só podem ser efetivados se o conhecedor se dispuser a isto. [...] ... e sua utilização significa o esforço do conhecedor de voltar às coisas mesmas. [...] A superação da cisão eu e natureza é tarefa de um sujeito que amplifica a qualidade da sua abordagem em relação à realidade. [...] A qualificação do sujeito é um empreendimento possível se o próprio sujeito se propõe a este desafio. Neste sentido, a fenomenologia do Goethe é um processo de autoeducação, está intrinsecamente conectada a um desenvolvimento do conhecedor que só se realiza por iniciativa dele mesmo (BACH JUNIOR, 2013, p. 156).

³Na época chamada Universidade do Recife.

As conexões – juízo intuitivo – entre as diversas áreas do conhecimento e das artes a partir dos Estudos em Escrita Criativa têm propiciado à minha prática acadêmica no campo da Comunicação “a realização” do “compromisso e manifestação do sentido do compromisso” que se substancia no *fazer com sentido*, premissa da Pedagogia Waldorf, fundamentada no pensamento do filósofo Rudolf Steiner (2022).

O esforço no exercício fenomenológico de 1) voltar às coisas mesmas do espaço acadêmico (experiência) 2) desprezando representações mentais habituais que produzem em mim a ideia (essência) de separação e 3) mobilizando o treinamento dos meus sentidos na educação 4) com a utilização de conceitos redirecionadores dinamizados pelos Estudos em Escrita Criativa 5) tem-se constituído num caminho próprio de superação da cisão entre eu (sujeito) e o mundo acadêmico (objeto).

Acredito que esse comprometimento contínuo – porque processo jamais acabado – de autorreunificação do eu (docente) com o mundo (acadêmico) tem desenvolvido em mim uma capacidade intelectual mais harmônica com o fenômeno da minha vida profissional, inclusive para além dos muros da Universidade Federal de Pernambuco, porque hoje não mais cindida entre cientista e artista, mas descrita dentro de um universo vocabular que a flexibilização da linguagem indica seus novos sentidos não dissociadores – cientista/artista para o mundo acadêmico, e artista/cientista para o mundo das artes. Como percebem, ainda não consegui superar de todo a dicotomia em mim.

Entretanto, penso já ser identificável uma amplificação, mesmo que modesta, da qualidade da profissional, sobretudo a docente, com concreta reverberação no corpo docente. Penso que promover o diálogo entre os cursos e disciplinas de Comunicação com os Estudos em Escrita Criativa significa “gerar ideias amplas que sirvam como intermediárias, como órgão de contemplação para ver novos horizontes, e a utilização de conceitos que direcionem para novas percepções, possibilitam o encontro de outros sentidos do sentido de educar” (BACH JUNIOR, 2013, p. 152). Meu desejo é treinar continuamente meus sentidos para que cada vez mais se amplifique em minha consciência a capacidade de perceber o que demandam meus alunos e oferecer a eles o que há de melhor em mim.

No horizonte de novas possibilidades em curso, podemos citar a publicação de um artigo, em particular, que tem por título “Arte e comunicação – porque escrevo poemas de amor” (PEREIRA, 2021, p. 83). Sobre esta publicação, que reflete em si conceitos redirecionadores dinamizados nas variadas atividades acadêmicas que venho mobilizando

no âmbito do Departamento de Comunicação da UFPE, considero bastante elucidativa a reflexão de Paulo Freire:

É preciso ousar no sentido pleno desta palavra, para falar em amor sem temer ser chamado de piegas, de meloso, de acientífico, senão de anticientífico [...] ... Com sentimentos, com as emoções, com os desejos, com os medos, com as dúvidas, com a paixão, e também com a razão crítica. Jamais com esta apenas. É preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo do emocional (FREIRE, 1993, p. 10).

Nascimento arremata – “Expressar afeto no ambiente acadêmico e deixar aflorar a subjetividade são atitudes corajosas” (NASCIMENTO, 2007, p. 6).

A Escrita Criativa no Departamento de Comunicação da UFPE

As vozes da Escrita Criativa em Pernambuco, no Brasil e no mundo chegaram até mim pelas oficinas ministradas em 2018 no extinto Teatro Eva Herz da extinta Livraria Cultura do Shopping RioMar, no Recife, ampliaram-se no curso de extensão em Escrita Criativa, na Unicap-PE, no primeiro semestre de 2019, e se multiplicaram, sobretudo na primeira turma de especialização em Escrita Criativa Unicap-PE/PUCRS, que teve início no segundo semestre daquele mesmo 2019, da qual tive a oportunidade de fazer parte juntamente com colegas excepcionais, que faziam reverberar o tanto do muito ofertado por mestres que bem dosavam conhecimentos e generosidade⁴. A alquimia foi tal que nem mesmo a dor de uma pandemia planetária por coronavírus foi capaz de abater o entusiasmo de cada pessoa envolvida no processo. E talvez não seja exagero afirmar que justamente a manutenção da alquimia gestada no período de aulas presenciais tenha figurado como auspicioso lenitivo para tantos desafios físicos e morais que nos assaltaram pela imposição de isolamento social. Estávamos confinados, mas nossas escritas e partilhas ajudavam a dar a cada segundo o indispensável sentido.

Foi justamente após o término do curso de especialização, e ainda sonhando com o fim da pandemia e do isolamento social, que juntei toda a minha coragem e, pela primeira vez, ofereci, no modelo remoto, a disciplina eletiva Escrita Criativa para estudantes de graduação da UFPE. Abraçava meu destino. Finalmente.

⁴ É indispensável registrar que todas essas iniciativas foram possíveis através dos esforços pioneiros da escritora e Doutora em Escrita Criativa Patricia Gonçalves Tenório.

A primeira turma contou com quarenta alunos, a maioria de cursos de Comunicação – Jornalismo e Publicidade – mas tivemos também alunos de Pedagogia, Odontologia, Direito e Psicologia. Entre agosto e dezembro de 2021, foram desenvolvidas mais de 400 produções em diversos gêneros como poesia, contos, crônicas, cartas, diários, listas, verbetes e histórias em quadrinhos. Contamos com as presenças de quatro pessoas convidadas que enriqueceram as aulas com suas experiências e saberes – Cida Pedrosa, ganhadora do Prêmio Jabuti 2020 em duas categorias, poesia e livro do ano com Solo para vialejo, falou sobre seu processo criativo, inclusive presenteou a turma com um poema cuja inspiração lhe veio na hora, durante a conversa; a escritora e especialista em Escrita Criativa, Elba Lins, abordou os principais aspectos da elaboração de romances a partir da obra Escrever ficção, de Assis Brasil; tivemos a participação mirim de Pedro Antonio, meu filho, então com dez anos, que partilhou seus protótipos de HQs e falou sobre variados recursos da linguagem dos quadrinhos de ficção; Patricia Tenório participou do encerramento da disciplina ressaltando a importância da criação artística nas nossas vidas e trazendo um panorama da Escrita Criativa no Brasil e no mundo.

A disciplina eletiva Escrita Criativa oferecida de forma vinculada aos cursos de Comunicação da UFPE (Jornalismo e Rádio, TV e Internet) gerou também o Projeto de Extensão Escrita Criativa, cuja finalidade principal centra-se na difusão da produção dos estudantes. O Instagram foi a ferramenta que se mostrou mais adequada ao propósito de dar à criação dos alunos um alcance maior que aquele circunscrito às trocas em sala de aula. É relevante frisar que tiveram seus textos publicados na conta do Instagram @escritacriativaufpe apenas aquelas pessoas que desejaram. Para nosso contentamento, não nos deparamos com nenhuma recusa para publicização dos escritos, mas alguns optaram por assinar com pseudônimo. Em sua primeira fase, o Projeto de Extensão tornou públicos 78 textos. Para a organização do vasto material produzido, elaboração das artes e respectivas postagens, contamos com a colaboração de três alunas extensionistas voluntárias – Lyvia Maria Barbosa Pessoa (estudante de Psicologia), Luana Queiroz Simões e Dayane Domingos Oliveira (estudantes de Jornalismo). Na conta do Instagram também estão registros das participações das pessoas convidadas para enriquecerem com suas experiências a disciplina eletiva Escrita Criativa no Departamento de Comunicação da UFPE.

Em 2022, tivemos a segunda turma, sendo a primeira em modelo presencial. Foi mais um semestre de rica produção e partilha. O grupo composto por dezessete

integrantes me permitiu acompanhar de perto as produções e atender aos alunos nas demandas apresentadas. Entre as pessoas convidadas, tivemos o repeteco da escritora Cida Pedrosa, que falou sobre Arte e poesia como ação política, e também Pedro Antonio, que explorou os recursos da linguagem dos quadrinhos tomando como exemplo as estratégias da HQ de ficção, Imbatível, uma publicação francesa. Ele fez uma dobradinha com a multiartista Bernadete Bruto, que levou para os alunos a experiência dos quadrinhos de não ficção a partir de seu livro Sombria, que tinha acabado de lançar em junho de 2022. A escritora Patricia Tenório, mais uma vez, contribuiu com a disciplina, dessa vez acompanhada pelo também multiartista Adriano Portela e de atrizes e atores da Cobogó das Artes. Patricia, Adriano, Cláudia Sábrel, Laerte Augusto, Madu Melo, Matheus Stamford e Polyana Luna deram aos estudantes da disciplina Escrita Criativa da UFPE a oportunidade de terem o primeiro contato com profissionais de teatro e de tomarem parte das etapas principais do processo de adaptação de uma obra literária para a linguagem cênica. Escritora, diretor e elenco falaram sobre a experiência de transformar em peça de teatro a fábula A menina do olho verde, de Patricia Tenório, livro publicado em 2016. Tivemos ainda outras três participações muito especiais. A escritora e especialista em Escrita Criativa, Lara Ximenes – que, curiosamente tinha sido minha aluna de Jornalismo na UFPE e depois minha colega de turma na especialização em Escrita Criativa –, falou sobre empreendedorismo literário a partir de sua experiência na escrita, publicação e divulgação de seu primeiro livro, Tática operacional para sobreviver ao cotidiano, e arrebatou os estudantes que amaram descobrir o gênero listas. Por sua vez, Madalena Castro e Giselda Pereira levaram a arte do cordel para os bancos universitários numa tarde memorável em que os alunos, como em todas as ocasiões em que são provocados, revelam sua criatividade em talentosas produções.

Em 2023, no primeiro dia de aula da terceira turma, a segunda no formato presencial, fomos surpreendidos pela ausência de cadeiras suficientes para comportar o número de alunos, que triplicou de um semestre para o outro, passando de dezessete para 51 inscritos. Pela primeira vez, tivemos uma considerável procura por estudantes do curso de Cinema. Deparamo-nos ainda com o pedido de um estudante de Filosofia para cursar a disciplina na condição de ouvinte, mesmo diante de uma sala que mal acomodava outras cinquenta pessoas. Claro que ele também foi acolhido, mesmo sabendo que muito dificilmente poderia dar a cada estudante a qualidade de presença que merecem, e que eu gostaria.

O trabalho transdisciplinar empreendido primando pelo empenho de diálogo entre as disciplinas de Comunicação e os Estudos em Escrita Criativa tem reverberado em novas percepções que tem se traduzido em práticas mais criativas e até mesmo ousadas por parte dos discentes, não somente em termos qualitativos, mas também quantitativos. Nele sustenta-se a percepção de que Comunicação é Arte e Arte é Comunicação.

Em termos qualitativos podemos apontar quatro ações coletivas de considerável expressividade coroando os finais de dois semestres letivos, a saber: a I Jornada em Escrita Criativa e a exposição em fotografias e textos, Quando a vida não parecia real – recortes do CAC (março e abril de 2023), e a II Jornada em Escrita Criativa e a I Mostra de videopoesia – Aversos do corpo (março de 2024).

A exposição Quando a vida não parecia real – recortes do CAC foi um trabalho que se baseou na confluência de linguagens e práticas da comunicação, com destaque para fotojornalismo, em diálogo com a criação literária, com olhar especial para poesia, microconto e crônica, em torno de experiências vivenciadas pelos próprios estudantes/expositores na relação com o espaço “real” do Centro de Artes e Comunicação da UFPE por ocasião do retorno às aulas presenciais após o isolamento social. Vale destacar que os 35 participantes da exposição eram alunos que não tinham ainda vivenciado contato direto com o espaço de sua formação universitária porque tinham iniciado o curso superior já na modalidade de ensino remoto. A vivência de aulas presenciais exigiu adaptação e se mostrou como uma realidade impactante para a maioria dos estudantes, o que foi melhor compreendido e também revelado a partir dos trabalhos produzidos para a exposição. Os materiais dos alunos, em fotografias acompanhadas por textos breves e potentes, fixados em um mural de 10 metros de comprimento na entrada principal do CAC, ficou por 15 dias facilmente ao alcance da visão das pessoas que diariamente circulam pelo local e efetivamente chamou a atenção dos visitantes “involuntários”. Muitos deles entraram em contato por e-mail, redes sociais ou encontros diretos para falar sobre como a exposição reverberava sobre eles.

A I Jornada em Escrita Criativa significou três manhãs de ricas conversas e intensas trocas de experiências sobre o panorama da Escrita Criativa no Brasil e no mundo, com a escritora Patricia Tenório; um passeio da literatura ao cinema, com o escritor e cineasta Adriano Portela; como nascem os livros, a partir do diálogo entre escrita poética, desenhos, pinturas e aquarelas, com a professora, escritora e artista plástica Raldianny Pereira; adaptações de obras literárias para plataformas sonoras, com

a professora/pesquisadora Giovana Mesquita; a voz que dá vida aos personagens, oficina de interpretação com a atriz/multiartista Beta Ferral; poesia, história e comunicação como ações políticas, com a escritora Cida Pedrosa; e ainda a oficina de criação visual a partir de imagens do cotidiano, com o artista plástico Edulima. Para o êxito da I Jornada contamos com as valiosas colaborações de três alunas voluntárias, Carol Santino (do curso de Rádio, TV e Internet), Lyvia Pessoa (Psicologia) e Sarah Chamié (Jornalismo). Esta última, por sua vez, foi fundamental também para a concretização da exposição na condição de monitora da disciplina eletiva Escrita Criativa. É preciso frisar que a I Jornada em Escrita Criativa, pensada originalmente para alunos dos cursos de graduação em Comunicação, mobilizou o interesse e efetiva presença de estudantes de pós-graduação das mais diversas áreas como Direito, Odontologia, Pedagogia, Letras, além de público externo à comunidade acadêmica da UFPE.

A II Jornada em Escrita Criativa trouxe o tema Narrativas do corpo – arte em movimento e resultou numa manhã de conversas seguida de uma oficina corporal e de criações poéticas e visuais, comandadas pela professora/coordenadora do Projeto de Extensão em Escrita Criativa e pela convidada Denise Rovira, especialista em consciência corporal.

A I Mostra de videopoesia – Aversos do corpo, por sua vez, resultou em 25 videopoemas individuais com até 2 minutos de duração cada um, reunidos em oito partes a partir de aproximações em torno das temáticas exploradas nas produções. Assim tivemos: corpo-poema; formas de corpo e letra; corpo-lar; espelhos de corpo; sentimento de corpo; corpo-lugar; mortes de corpo; e contatos de corpo. Vale ressaltar que as experiências de relações com o próprio corpo, com o corpo do outro e com o mundo têm sido uma temática recorrente que se faz presente, a partir dos estudantes, nas aulas de todas as disciplinas por mim ministradas no Decom nos últimos tempos. O tema tem se feito presente nas discussões e reflexões travadas a partir de leituras por mim sugeridas que, inclusive, nem sempre versam propriamente sobre o corpo, mas sobretudo a partir do que os estudantes produzem em suas atividades práticas em seminários, entrevistas, reportagens, spots, radiodocumentários, audiodramas, podcasts, etc.

Consideramos também importante chamar a atenção para o nível de implicação pessoal imprimido pelos estudantes nas criações em geral, a exemplo da Exposição e da Mostra, em que várias pessoas, corajosamente, revelaram não somente questões cruciais dos dilemas existenciais humanos na atualidade em torno da própria imagem e da relação

com o mundo e com o outro, mas, para além disso, trouxeram essas questões valendo-se de imagens dos próprios corpos. Estas experiências nos remetem à reflexão de Steiner quando o filósofo alemão afirma que “todo educar implica um curar, e todo curar implica um educar”. A Mostra está disponível no canal de youtube do Projeto de Extensão Escrita Criativa⁵ e foi apresentado na Expocom do IntercomNE 2024. O êxito desses eventos contou com o envolvimento de cada um dos 25 estudantes da quarta turma da disciplina eletiva Escrita Criativa e a participação direta e voluntária de cinco estudantes colaboradores do Projeto de Extensão: Aléxia Felix, Laryssa Soares e Raphaella Costa, do curso de Rádio, TV e Internet, além de Augusto Galdino (RTVI) e Hugo Ivo, do curso de Cinema e Audiovisual, que também atuaram como monitores da disciplina.

Em termos quantitativos, além das produções citadas, temos ainda um volume de mais de mil criações em linguagens, gêneros e formatos variados em textos e imagens (crônicas, HQs, listas, cartas, ensaios, contos, poemas, etc.), além de produções em áudio, tanto de narrativas de não-ficção (radiodocumentários, por exemplo) e também de ficção (audiodramas originais ou adaptações), sobre temas relevantes para pensar a condição humana nas sociedades contemporâneas, especialmente a brasileira.

Em outubro de 2023, apresentamos o trabalho que estamos fazendo no Decom/UFPE no diálogo entre comunicação, educação e estudos em escrita criativa na 75ª Feira Internacional do Livro de Frankfurt, na Alemanha. Além da comunicação oral, o artigo *Creative Writing at Decom/UFPE and my (re)meeting with the academy* foi publicado na coletânea *Studies on Creative Writing in Brazil*, lançada da Frankfurter Buchmesse na mesma ocasião, e também na 14ª Bienal Internacional do Livro de Pernambuco.

O fenômeno do crescente quantitativo no número de matrículas e expressiva participação de público, interno e externo à UFPE, nos eventos realizados confirma o que sempre senti, mesmo quando não entendia de forma clara o que sentia, e quando nem sequer tinha ouvido falar em Escrita Criativa: existe significativa demanda só aguardando a oportunidade. Mais que demanda, necessidade. Inclusive na UFPE.

⁵ <http://www.youtube.com/@projetoextensaoescritacr125>

Nos encontros de Escrita Criativa aposta-se numa juventude que não se disperse, e a quem o desencorajamento não amesquinhe o coração. Sobretudo, que não se perca a alegria. Os espaços onde ocorrem os encontros de Escrita Criativa não se limitam com o cinza dos corredores acadêmicos; são espaços experimentais que, sem sacrificar a disciplina que todo empenho pede, reivindicam uma outra liberdade. Em dado momento, mesmo Montesquieu reconhece que a sisudez serve de escudo a besteiras (*la gravité est bouclier des sots*). A alegria acolhe quem cria, quem ousa; dá ao espírito uma morada; a tristeza o exila. Por isso creio nos espaços de Escrita Criativa, na insurreição da esperança – da insubordinação, da aposta. E que siga sendo assim: que creia, crie e transforme (HOLANDA, 2018, p. 247-248).

Podemos sintetizar o conjunto dessas ações na nossa aposta em novas percepções e competências mobilizadas na formação dos sujeitos a partir do diálogo entre Comunicação e Estudos em Escrita Criativa. E que essas novas percepções se substanciem no curto, médio e longo prazos em 1) produções atravessadas por novos sentidos e mais consistentes parâmetros de qualidade; 2) e que os futuros comunicólogos conquistem no mercado de trabalho, mas sobretudo desenvolvam nele – o transformando nas brechas que criarem e encontrarem, principalmente em produções independentes – condições que lhes garantam melhores e mais palpáveis chances de realizações pessoal e profissional. O que temos observado na experiência no Decom/UFPE tem sido animador e nos encoraja a crença nesse propósito e direção.

REFERÊNCIAS

BACH JUNIOR, Jonas. **O conceito de metamorfose e a fenomenologia da natureza de Goethe**. In *Revista de Filosofia*, vol. 10, n. 2, p. 173-188, 2014.

_____. **A fenomenologia da natureza de Goethe: conexões à educação ambiental**. In *Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* ISSN 1517-1256, v. 30, n. 1, p. 140 – 158, Jan./ Jun. 2013. Acesso em: 20/09/2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1987.

GOETHE, Johann Wolfgang von. **Máximas e reflexões**. Tradução Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

HOLANDA, Lourival. **A movência do mar: a Escrita Criativa**. In: *Sobre a escrita criativa II*. Recife, PE – Brasil. Raio de Sol, 2018.

NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. **Da educação como prática da liberdade à inteligência da complexidade**: diálogo de saberes entre Freire e Morin. In *Recensio: Revista de resenhas de comunicação e cultura*, 2007.

PEREIRA, Raldianny. **Creative Writing at DECOM/UFPE and my (re)meeting with the academy**. In *Studies on Creative Writing in Brazil*, 2023. Org. Patricia Gonçalves Tenório.

_____. **Arte e comunicação**: porque escrevo poemas de amor. In *Estudos em escrita criativa*. Recife: Raio de Sol, 2021, p. 83-98.

STEINER, Rudolf. **A filosofia da liberdade** – para uma cosmovisão moderna – resultados da observação interior segundo o método das ciências naturais. Curitiba: Juruá Editora, 2022.